



Rotinas e sobressaltos, papelada e armas de prevenção. Noites calmas e encontros imediatos. Tudo cabe na *Esquadra de Polícia* de Susana Durão.

«Uma esquadra é, e será sempre, um projeto de policiamento urbano. Mas para mim, e seguramente para os agentes, ela é também um lugar de sequências de situações vividas. É na relação com a cidade e com as pessoas que ela faz sentido. Desde então, não mais cessou o meu interesse pelo policiamento e, com base nele, projetei múltiplas pesquisas sobre temas correlacionados: a história da polícia em Portugal, o estatuto das mulheres na polícia, o policiamento da violência doméstica e a cooperação portuguesa para a formação de oficiais de países lusófonos africanos e no Brasil».

Sabia que o regulamento para o serviço das esquadras, publicado em 1961 e nunca revisto, defende a repressão de rufiões, homossexuais e proxenetas? O mundo da burocracia e das forças da ordem em Portugal tem muito de anacrónico. Mas nesse mundo convivem homens e mulheres de hoje, cientes de uma missão: defender os cidadãos e a ordem pública, respeitando as regras democráticas.

Neste retrato pintado por alguém que mergulhou a fundo no dia-a-dia de uma esquadra de polícia, a investigadora Susana Durão apresenta um panorama de rotinas e obrigações, de vidas deslocadas e de intrincados procedimentos internos, que escapam à imagem que os cidadãos conhecem da polícia. Dos carros-patrolha ao interior da esquadra, passando por alguns momentos de tensão, a autora apresenta-nos um olhar directo, franco, sobre a PSP, força que vive entre a inércia e a absoluta necessidade de mudança.

Susana Durão é doutorada em Antropologia pelo ISCTE-IUL e vive atualmente no Brasil. Lecciona e desenvolve pesquisas na área da segurança pública e privada, crime e violência no Departamento de Antropologia da Universidade Estadual de Campinas, em São Paulo.

Para mais informações: pedro.vieira@booktailors.com